



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 7 de janeiro de 2011

A CRÍTICA

VALORIZAÇÃO DO REAL	1
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Microcréditos de até R\$ 25 mil na Afeam	2
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Por cinco horas	3
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

CAPA	4
------------	---

DIÁRIO DO AMAZONAS

Governo prorroga benefícios ao PIM	5
AMAZONAS	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Governo prorroga benefícios ao PIM (continuação)	6
AMAZONAS	

VALORIZAÇÃO DO REAL

BC tenta conter queda do dólar

Segundo Ministério da Fazenda, recolhimento e compra de dólares do mercado não afetará investimentos estrangeiros

O Banco Central (BC) anunciou ontem uma medida para desestimular os bancos a operarem para derrubar a cotação do dólar no mercado de câmbio, chamada de "posição vendida". Essa operação das instituições financeiras chegou a US\$ 16,8 bilhões em dezembro, mas, segundo os especialistas, deve cair para US\$ 10 bilhões a partir de abril, quando a iniciativa do BC começa a ter efeitos. As instituições têm 90 dias para se adaptar a regra.

Circular do BC publicada ontem determina que as instituições financeiras deverão recolher, sob a forma de depósito compulsório, 60% sobre o valor da posição vendida de câmbio que exceder US\$ 3 bilhões, ou seu patrimônio de referência.

Para tentar segurar a alta em 2010, o Banco Central comprou US\$ 41,4 bilhões no mercado de câmbio, valor 72% maior que o adquirido em 2009.

A ofensiva do governo, iniciada com o discurso do ministro da Fazenda, Guido Mantega, na terça-feira e completada ontem, se deve à avaliação de que a especulação no mercado de câmbio aumentou bastante nas



últimas semanas. "Ao estabelecer um compulsório, o BC está diminuindo a rentabilidade daqueles que fizerem posições vendidas acima de um determinado limite e um determinado

nível. Então é uma medida positiva que vai no cerne da questão", afirmou Mantega.

O diretor de Política Monetária do BC, Aldo Mendes, disse que a medida tomada gera "uma

tendência de compra e de valorização" do dólar. Ele afirmou ainda que, eventualmente, poderá haver oferta menor de dólares para que o BC compre nos seus leilões.

Busca rápida



No que influi o dólar de baixa cotação

Quando a posição dos bancos está vendida é porque houve mais fechamentos de câmbio para vendas, que podem ter várias finalidades como importações, transferências ao exterior, ou turismo. Dólar baixo também gera perda de competitividade das empresas brasileiras, mas ajuda a controlar a inflação.

O presidente do BC, Alexandre Tombini, reforçou ontem a preocupação com o cenário externo e o excesso de liquidez no mercado, que acaba mantendo o real valorizado frente ao dólar.

Ele, no entanto, fez uma recomendação tanto às empresas quanto às pessoas, para terem cautela ao se endividarem em dólares. "Temos um mercado muito flutuante e quando isso ocorre, é para os dois lados. Por-

tanto é preciso ter cautela".

MAIS AGRESSIVIDADE

As medidas para conter a valorização do real devem ter efeito limitado e, embora não agradem o investidor estrangeiro, também não devem ser suficientes para afastá-lo, avaliam os analistas. Para eles, mais medidas podem vir caso o dólar fique abaixo de R\$ 1,65. Mas não devem causar grande impacto, a menos que fosse uma medida mais "agressiva". Especialistas também avaliam que o governo Dilma Rousseff adotará nos próximos meses novas medidas para inibir a arbitragem de taxas de juros que pressionem a valorização da taxa de câmbio, que hoje é infligido do BC. Para economistas, a tendência é de elevação gradativa do dólar em 2011, chegando à cotação máxima de R\$ 2.

TURISMO INCÓLUME

O coordenador de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Armando Pinheiro, acredita que pessoas continuem viajando para o exterior com câmbio a R\$ 1,80 e não a R\$ 1,65.

Microcréditos de até R\$ 25 mil na Afeam

Trabalhadores autônomos e pequenos empresários poderão tomar o empréstimo para financiar negócios nas áreas rural, do comércio, indústria e serviços

A partir da próxima segunda-feira, trabalhadores autônomos e pequenos empresários, na condição de pessoa jurídica, poderão buscar microcré-

dito na Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam). Com limite mínimo de R\$ 5 mil e máximo de R\$ 25 mil, o crédito é voltado às atividades produtivas na área rural, no comércio,

indústria e serviços.

Neste ano, o governo do Estado disponibiliza R\$ 38 milhões para as operações de microcrédito na capital e no interior, efetuadas pela Afeam. A grande vantagem dos pequenos financiamentos pela instituição estatal são as taxas de juros, de 7% ao ano para pessoa física e microempresa e 10% para pequenas empresas. Segundo o diretor-presidente da Afeam, Pedro Falabella, os financiamentos de grande porte têm recursos liberados durante todo o ano.

"Na capital, geralmente, a maior procura é por parte do micro e pequeno empreendedor, já que os bancos comerciais são mais cautelosos quanto a disponibilizar recursos para todos os segmentos da economia. No ano passado, foram 16 mil operações, sendo 70% de microcréditos", afirma.

Para ser um beneficiário das operações de microcrédito da Afeam basta procurar a sede da agência que fica na avenida Constantino Nery, no bairro de Flores, Zona Centro Oeste de Manaus, de segunda a sexta-feira, das 9h às 15h. Quanto à documentação necessária,

o trabalhador autônomo deve levar a Carteira de Identidade, CPF e comprovante de residência. Caso a microempresa esteja em funcionamento, o proprietário deve apresentar o CNPJ e um balanço de gastos e lucros adquiridos no negócio.

"Após o cadastro, a equipe da Afeam agenda uma visita aos possíveis beneficiários para estudar que tipo de empreendimento será colocado em prática, vantagens e, assim, definir uma proposta de liberação de verbas e pagamento", explica.

Uma das propostas para este ano é a interiorização da Afeam. Nove municípios polo do Estado devem receber postos de atendimento da agência do governo. O projeto-piloto foi inaugurado no dia 27 de dezembro do ano passado no município de Manacapuru, onde já foram efetuadas 27 operações de crédito em poucos dias.

"O Banco Central permite apenas uma agência na capital do Estado, então os municípios receberam postos de atendimento para receber as propostas". Além de Manacapuru, serão beneficiados os municípios de Tefé, Parintins, Itacoatiara, Tabatinga entre outros.

Novos produtos

Outra vantagem lançada este ano pela Afeam é o 'Cadastro Positivo', que consiste na aprovação de microcréditos sem a exigência de um avalista. "A Afeam inovou e criou um cadastro que acumula pontos e atinge a uma determinada pontuação, as próximas operações não precisam mais de avalistas e o crédito dele é ampliado", ressalta Falabella.

Os financiamentos da Afeam se estendem ainda aos acadêmicos de odontologia das universidades da rede pública de ensino. Tendo em vista o alto custo dos materiais exigidos ao cumprimento do curso foi criado o programa 'Afeam Odontolo', que financia a compra de materiais didáticos e equipamentos para evitar o aumento da demanda de alunos desistentes.

Por cinco horas

Funcionários da Steck paralisam atividades

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Em protesto por melhores condições de trabalho, 290 colaboradores da Steck cruzaram os braços durante cinco horas ontem. As reivindicações vão desde a implantação de um ambulatório à instalação de um caixa eletrônico nas dependências da fabricante de equipamentos elétricos do Polo Industrial de Manaus (PIM).

De acordo com secretário de saúde do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus, Aivê Barbosa, os trabalhadores já cobram da Steck as melhorias há mais de um ano, porém até o momento nada foi realizado. "Ele já solicitaram os benefícios, mas não foram atendidos. Diante do não posicionamento por parte da empresa, decidi-se interromper as atividades", disse o secretário, ao informar que, durante a interrupção, apenas 80 funcionários continuaram as atividades.

Ainda segundo o secretário, os trabalhadores reivindicam Participação nos Lucros e Resultados (PLR) da empresa,

plano de saúde, ambulatório e, conforme o Sindicato dos Metalúrgicos, a empresa vem se negando a negociar os benefícios da categoria, que, por questões de segurança, também solicitou a instalação de um caixa eletrônico na empresa.

Negociações

Os trabalhadores, que iniciaram a paralisação às 10h, retornaram ao trabalho às 15h de ontem, após reunião entre os representantes do Sindicato dos Metalúrgicos e dirigentes da empresa. Conforme a entidade representante da categoria, a Steck se comprometeu em avaliar as propostas apresentadas pelos funcionários e em dar uma resposta na próxima quarta-feira (12).

"Caso eles não apresentem uma proposta aceitável, os trabalhadores vão cruzar os braços novamente", advertiu secretário de Saúde do Sindicato dos Metalúrgicos.

O EM TEMPO tentou contato com a empresa, mas os dirigentes informaram que não poderiam nos atender, pois estavam em uma reunião.

CAPA

MERCADO AS MEDIDAS TERÃO VALIDADE DE 90 DIAS, MAS PODERÃO SER ESTENDIDAS, DE ACORDO COM A NECESSIDADE

Governo mantém o 'pacote' de incentivos contra crise no PIM

AMAZONAS 81 O governo do Estado prorrogou os incentivos fiscais às empresas do Polo Industrial de Manaus para combater a crise econômica, que afetou o setor em 2008. Foram estendidos os prazos dos incentivos para as indústrias de termoplásticos, papel e papelão e do Polo de Duas Rodas.

Governo prorroga benefícios ao PIM

Rosana Villar

Da Redação

Manaus, Amazonas

O governo do Estado prorrogou o pacote de incentivos concedido desde a crise econômica, no final de 2008, que afetou o Polo Industrial de Manaus (PIM) e fez as vendas e o emprego desabarem. No começo do mês foi reeditada a isenção do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o consumo de energia elétrica das indústrias de termoplásticos, papel e papelão e também para as empresas do Polo de Duas Rodas.

A medida terá validade de 90 dias, mas, de acordo com o secretário de Estado da Fazenda, Iser Abraham, poderá ser novamente estendida de acordo com a necessidade do mercado.

Para ter direito ao benefício, as empresas são obrigadas a dar a contrapartida de segurar o trabalhador nas linhas de produção. As indústrias devem limitar o volume de demissões em 4% no trimestre ou 2%, em cada mês.

A isenção do imposto, que é de 25% sobre o valor da conta mensal de energia, foi criada como medida para reduzir os impactos da crise econômica mundial, que começou no último semestre de 2008, provocou a demissão de 30 mil trabalhadores e reduziu em até 33% o faturamento das empresas do PIM, ao longo de 2009.

De acordo com o secretário da Sefaz, Iser Abraham, apesar da boa recuperação observada na produção e na geração de empregos entre as empresas do PIM, o mercado internacional ainda sofre de instabilidade econômica e isso motivou a decisão do governo.

Sem os dados consolidados de dezembro, a Superintendência da Zona Franca de

Manaus (Suframa) estima que o faturamento de 2010 bata o recorde com US\$ 35 bilhões.

Dificuldades

“O ano de 2011 deve ser encarado com cautela. Na Europa o mercado consumidor ainda está muito confuso. A Grécia está falida, a Itália, Espanha e Portugal passam por momentos muito complicados e a União Europeia teve que socorrer sua economia com alguns bilhões. A economia norte-americana também não está recuperada e o

Governo prorroga benefícios ao PIM (continuação)

Cobrança do ICMS para Duas Rodas vai ficar unificada

O governo prorrogou também o período de transição para a equalização do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), prevista pela Lei 2.826 de dezembro de 2003, para as indústrias do Polo de Duas Rodas. "Essa regra se esgotava em 30 de dezembro, mas resolveu-se criar uma nova transição para que as empresas não saiam de um nível de recolhimento de imposto e passem para outro de maneira muito brusca", afirmou. A nova prorrogação tem validade até o dia 31 de dezembro de 2012.

De acordo com o último Indicador de desempenho divulgado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), em novembro de 2010, o segmento de Duas Rodas empregava 17.573. O setor de papel e papelão possuía 1.795 trabalhadores e o de termoplásticos empregava 9.180 pessoas. Os números já são praticamente iguais aos alcançados no mesmo mês de 2008, antes da onda de demissões acionada pela crise mundial.

governo emitiu US\$ 600 bilhões sem a devida reserva. Tudo isso afeta nossa economia, pois quando afetam o câmbio nossa balança comercial fica desfavorecida", explica o secretário.

Segundo Abraham, apenas com a isenção das indústrias de papel e papelão, a Sefaz renunciará a R\$ 1,5 milhão em impostos por mês. "O papel do governo é estar atento a estas movimentações para que não tenhamos surpresas complicadas depois e, quando for preciso, fazer certas renúncias", disse.

"O papel do governo é estar atento a estas movimentações para que não tenhamos surpresas complicadas depois e, quando for preciso, fazer certas renúncias."

Do secretário da Sefaz, Isper Abraham.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

EMPREGOS

Número de vagas próximas ao do período de pico do PIM

17,5 mil

pessoas estão empregadas nas indústrias de bens finais e de componentes de Duas Rodas.

9,1 mil

trabalhadores estão atuando no segmento termoplástico da indústria do PIM.